



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

EIXO TEMÁTICO: Formação Inicial, Continuada e valorização dos profissionais em Educação

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Relato de vivência

A ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E INTERVENÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Polliane Polliane R. de Faria Terra¹

Dayane Aparecida dos Santos

Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira

Lidiane Furtado Lopes

Nayara Lopes Favarini

RESUMO:

A Residência Pedagógica constitui um programa de apoio à formação docente dos cursos de licenciatura na fase final de graduação, cujos bolsistas são denominados Residentes atuando em escolas públicas de educação básica. As Residentes do curso de Pedagogia do UNIFOR-MG, Centro Universitário de Formiga, detectaram em trabalho de campo na escola onde atuam, a necessidade de intervenção junto aos alunos com necessidades educacionais especiais. A atuação das Residentes teve como objetivo promover a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais na escola, melhorar sua qualidade de vida e o desempenho escolar. O trabalho foi realizado com crianças das séries iniciais do ensino fundamental I através de monitoria e confecção de materiais didáticos manipulativos, junto à professora regente. Observou-se após dois meses de intervenção, melhoria significativa na interação e desenvolvimento da aprendizagem dos alunos envolvidos, quando observou-se diminuição da ociosidade e desmotivação dos alunos durante as aulas. Este *feedback* foi percebido através de depoimentos das professoras regentes que sinalizaram a mudança de desempenho e interesse de tais alunos.

Palavras chave: Intervenção. Residência Pedagógica. Inclusão.

Introdução:

É sabido que os alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) quando inseridos no ensino regular melhoram o desenvolvimento no ensino ativo, tornando-se uma criança motivada e participativa.

¹ Bolsista do Curso de Pedagogia, atuante no programa Residência Pedagógica do UNIFOR-MG-2019

Escolas são construídas para promover educação para todos, portanto todos os indivíduos têm direito de participação como membro ativo da sociedade na qual essas escolas são inseridas. Todas as crianças têm direito a uma educação de qualidade onde suas necessidades individuais possam ser atendidas e onde elas possam desenvolver-se em um ambiente enriquecedor e estimulante do seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. (BARBOSA,2010, p.1)

Porém, apesar do direito à inclusão plena na escola regular e ao ensino de qualidade, as salas superlotadas não permitem que a professora regente dê o apoio necessário à criança que precisa de atenção especial, e muitas vezes, há ausência da sala de Recursos Multifuncionais e a colaboração do professor de Apoio.

Além dos desafios citados, ainda existem diversos outros entraves bastante relevantes corroborados por diversos autores.

O maior desafio para uma educação inclusiva são as barreiras encontradas ao longo de todo processo educacional, destacando entre elas a falta de adaptação das escolas regulares e de professores que não recebem adequadamente alunos com deficiência em sala de aula, além da discriminação e do preconceito encontrado na sociedade e, muitas vezes, entre a própria família. (FONSECA, 1.995)

Um dos objetivos da educação é a promoção da inclusão dos alunos NEE, assim sendo incluir é promover a aprendizagem de todas as crianças contando com o apoio dos professores para que desenvolvam suas habilidades em todos os aspectos: cognitivo, afetivo social e psicomotor.

A fim de promover melhoria na qualidade docente, o Programa Residência Pedagógica, mantido pela CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, vem preparar o futuro docente para uma atuação profícua no mercado de trabalho e exercitar a relação teoria e prática docente. A atuação das Residentes na sala de aula vem dar o apoio necessário à professora regente e os alunos com NEE através do auxílio nas atividades pedagógicas de inclusão.

Diante do exposto, foi desenvolvido o projeto de inclusão através do programa Residência Pedagógica, que pretende promover a inclusão de crianças com NEE na escola campo de atuação, buscando a melhoria de sua qualidade de vida, tanto na educação quanto no desempenho escolar.

Metodologia:

O trabalho foi desenvolvido pelas Residentes do Curso de Pedagogia do UNIFOR-MG, atuantes no programa Residência Pedagógica desenvolvido na Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes, situada na cidade de Formiga/MG.

A intervenção das residentes aconteceu nos meses de fevereiro a abril de 2019, durante as aulas ministradas pela professora regente, abrangendo onze turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental totalizando 277 alunos, onde cinco caracterizam alunos com NEE.

A monitoria aos alunos de inclusão foi realizada pelas residentes durante as atividades propostas pela professora regente. Utilizou-se, também, de materiais pedagógicos confeccionados pelas residentes e recursos lúdicos como tecnologia assistiva que serviram como mediadores da aprendizagem.

Após dois meses de intervenção foi realizada coleta de depoimentos das professoras regentes acerca da melhoria da aprendizagem e interação dos alunos com NEE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho desenvolvido atingiu todo o âmbito escolar, percebendo-se melhoria na aprendizagem e comportamento dos alunos NEE, visto que os mesmos não ficam mais ociosos enquanto a professora regente introduz conteúdos e desenvolve atividades.

Na escola campo, através dos depoimentos, professores já formados há mais tempo, declararam não terem cursado disciplina específica de inclusão, dificultando o atendimento a alunos com NEE. Evidencia-se que a escola deve ofertar a esses profissionais formação continuada, com vistas a suprir tal deficiência preparando-os adequadamente para lidar com estas demandas.

Pode-se perceber evolução dos alunos com NEE na escola, no tocante à socialização e aprendizagem. Esta mudança estendeu-se às Residentes, pois, os discentes reclamaram suas ausências e apoio no dia a dia para a concretização das atividades, quando não estavam na sala de aula. Sentiam-se seguros e acolhidos suas presenças e intervenções.

O depoimento das professoras regentes confirmaram os resultados positivos do trabalho, como o da professora Flávia, do 2º ano:

A atuação das Residentes permitiu intensificar as ações pedagógicas voltadas para o monitoramento dos alunos NEE. O resultado foi positivo no tocante ao interesse e motivação. O uso de material lúdico e o acompanhamento individualizado fizeram toda a diferença.

De acordo com Silva, Lopes e Santos (2012), as experiências vividas na escola e na sala de aula, oportunizam ao docente mais confiança no exercício da sala de aula e permanência na carreira, esta experiência foi confirmada no decorrer do desenvolvimento do trabalho na sala de aula com os alunos NEE da escola campo.

CONCLUSÃO

Os profissionais da educação se deparam com desafios, como o da educação inclusiva, e profissionais chegam às salas de aula sem experiência, encontrando uma realidade escolar com especificidades cotidianas longe da formação obtida.

Percebeu-se, no entanto, que apesar da falta de formação específica para lidar e realizar intervenções eficazes, tais profissionais compreendem que a educação deve ser livre de preconceitos com a abertura para valores inclusivos. Por isso, oferecer uma escola de qualidade não significa realizar apenas adaptações físicas, de acessibilidade, mas sobretudo mudanças pedagógicas.

O trabalho mostrou que a Residência Pedagógica, ajudou não só os alunos NEE, mas todos os alunos que possuem dificuldades de aprendizagem e os professores na sala de aula. Os objetivos propostos foram alcançados, fato confirmado através dos depoimentos e mudanças de atitudes percebidas pelas residentes e gestão da escola.

As residentes, ao buscarem realizar um trabalho de qualidade, favorecendo a aprendizagem das crianças, proporcionaram suas próprias construções, enquanto estudantes e futuras docentes.

Constata-se como contribuição significativa deste trabalho, ainda em andamento, a possibilidade de chamar a atenção para os cursos de licenciatura acerca da importância e

urgência em tratar responsabilmente a formação dos estudantes no tocante à inclusão de alunos com NEE na escola regular, desenvolvendo suas potencialidades.

AGRADECIMENTOS:

Os autores agradecem à CAPES, ao UNIFOR-MG e à Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes pela viabilidade dos trabalhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Heloiza. **Por quê inclusão?**.Disponível em <http://www.defnet.org.br/heliza.htm>. Acesso em 02/04/2019.

DA SILVA, Mayara Gobetti Fernandes; LOPES, Aline Chitto; DOS SANTOS, Larissa Macedo. Monitoria Como Processo de Ensino-Aprendizagem e Formação de Futuros Professores de Química. 2012. Disponível em <http://www.sinect.com.br/anais2012/html/artigos/ensino%20qui/22.pdf>. Acesso em 03/04/2019.

FONSECA, V.**Educação Especial**: programa de estimulação precoce-uma introdução as ideias de Fuerstein. 2ª ed. rev. Aumentada. Porto Alegre: Artes Médicas,1995.